

Divulgação científica em CSP: importância, avanços e desafios

Luciana Dias de Lima ¹

Clara Guimarães ¹

Carolina Ribeiro ¹

Luciana Correia Alves ²

Marília Sá Carvalho ³

doi: 10.1590/0102-311XPT206824

O sistema “fazer ciência” refere-se ao conjunto de processos, instituições, práticas e atores envolvidos na produção, na validação e na disseminação do conhecimento científico. Ele abrange desde a formulação de perguntas de pesquisa até a aplicação dos resultados na sociedade. A divulgação científica é cada vez mais reconhecida como componente essencial desse sistema.

Em parte, essa valorização se deve à chamada “infodemia”, acentuada durante a pandemia de COVID-19, mesmo em ambientes dedicados à comunicação científica. Nesse contexto, o excesso de informação se torna ruído, gerando descrédito para a ciência e os cientistas, com efeitos deletérios para a saúde da população.

A queda nas coberturas vacinais, por exemplo, já foi identificada como uma das dez questões a serem enfrentadas no âmbito da saúde global em 2019 ¹. Essa queda foi gerada e intensificada por movimentos ativamente antivacina, que incentivam os receios sobre segurança e eficácia, e criam uma falsa contradição entre liberdade individual e bem coletivo ². A pandemia destacou a urgência de fortalecer a comunicação pública da ciência, visando tornar acessíveis os resultados de pesquisas, especialmente diante de movimentos anticiência ³.

Os periódicos têm papel fundamental na comunicação da ciência produzida. Aqui não estamos falando de periódicos predatórios, que na verdade publicam qualquer coisa, basta pagar. A revisão por pares ainda é o melhor mecanismo de avaliação, mesmo considerando suas limitações ^{4,5}. A partir desse capital é que se estabelece o potencial de divulgação científica dos periódicos, base da proposta de CSP.

Com isso, CSP se alinha à Política de Divulgação Científica da Fundação Oswaldo Cruz ⁶, que ressalta a importância do compartilhamento do conhecimento científico e de sua incorporação pela sociedade, que por definição deve ter o direito de acesso a tal conhecimento. Essa política vai ao encontro das práticas de ciência aberta. Ambas compartilham o objetivo de democratizar o conhecimento e ampliar o acesso à informação. Enquanto o acesso aberto ao conhecimento se preocupa em garantir infraestrutura e difundir os valores do acesso livre ⁷, a divulgação científica se encarrega de comunicar e traduzir esse conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada. Juntas, elas

¹ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

² Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

³ Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.



reforçam o papel da ciência como bem público não comercial, princípio que orienta a política editorial de CSP.

Em 2018, CSP assumiu o compromisso de ampliar a divulgação de seus artigos, investindo em diferentes frentes de comunicação científica: redes sociais, contato com a imprensa e produção audiovisual ⁸. Ao final de 2024, a revista está presente no Facebook, Instagram e X (antigo Twitter). No entanto, os algoritmos dessas plataformas tendem a criar bolhas de conteúdo, baseadas em curtidas e compartilhamentos, dificultando a ampliação do alcance para além dos “pares” ⁹. Além disso, CSP decidiu se afastar do X, devido aos ataques de seu proprietário contra o Estado Democrático de Direito brasileiro ¹⁰.

Com a pandemia de COVID-19, os esforços de divulgação foram intensificados e o programa *Entrevista com Autores* foi criado, com o objetivo de disseminar rapidamente a ciência publicada em regime de *fast-track*. O programa, disponível no YouTube e em diversas plataformas de áudio, apresenta entrevistas mensais com autores de artigos selecionados pela Editoria. Até o mês de novembro, o *podcast* contava com mais de 4 mil *plays* e ultrapassava 20 mil visualizações no YouTube.

CSP conta ainda com três grandes parceiros jornalísticos: a Agência Bori, serviço que apoia a cobertura da imprensa de todo o país à luz de evidências científicas ¹¹; Outra Saúde, especializada em matérias e reportagens na área da saúde ¹²; e Nexo Políticas Públicas, plataforma acadêmico-jornalística do Nexo Jornal ¹³. Ao todo, 75 matérias foram publicadas por meio dessas colaborações.

Compreendemos que os leitores desses veículos são, muitas vezes, pessoas já familiarizadas com a saúde e a ciência. Entretanto, essas parcerias impulsionam significativamente a divulgação dos manuscritos, uma vez que mais de 400 matérias foram republicadas ao longo desses anos por veículos de alcance nacional, como Agência Brasil, Folha de S.Paulo e O Globo.

A divulgação científica em CSP busca atrair novos leitores e ampliar o público interessado em ciência e saúde. No entanto, avaliar o impacto real das diferentes mídias utilizadas é um desafio, especialmente diante das constantes mudanças e opacidade nos algoritmos das redes sociais.

É necessário questionar até que ponto a revista realmente amplia seu público nessas plataformas ou se, ao contrário, acaba favorecendo os interesses das próprias redes em direcionar conteúdo a perfis já estabelecidos ¹⁴. Persiste, assim, o debate sobre a efetividade das redes sociais em ampliar o alcance da ciência. De modo geral, apesar do ainda limitado conhecimento sobre o impacto concreto dessa forma de divulgação científica, a presença nesses meios é estratégica, pois representam espaços amplamente frequentados por jovens, sejam futuros pesquisadores ou não. Dessa forma, acredita-se que essa interação contribui para o letramento científico, integrando o conhecimento científico às práticas cotidianas dessa geração em formação, o que se revela fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade informada e crítica ¹⁵.

Após cinco anos de investimentos contínuos em divulgação científica, CSP busca agora avaliar seu alcance e impacto, investigando questões como: quem são os leitores alcançados pelo periódico nas redes sociais? Qual é o volume de acessos aos artigos originados a partir de cada plataforma? Quem é, de fato, o público efetivamente atingido? No ano em que a revista comemora 40 anos, essas questões estão sendo analisadas com atenção, buscando aperfeiçoar estratégias e consolidar o papel de CSP na divulgação científica.

Encerramos este ano especial de celebração com gratidão a todos que colaboraram com o periódico em sua trajetória, e renovamos nosso compromisso com sua missão: disseminar conhecimento científico de qualidade, superar o isolamento acadêmico, fortalecer o diálogo e promover o avanço da ciência em prol da sociedade. Boas festas!

Colaboradores

L. D. Lima contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. C. Guimarães contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. C. Ribeiro contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. L. C. Alves contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. M. S. Carvalho contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final.

Informações adicionais

ORCID: Luciana Dias de Lima (0000-0002-0640-8387); Clara Guimarães (0000-0001-8382-2816); Carolina Ribeiro (0000-0002-6746-514X); Luciana Correia Alves (0000-0002-8598-4875); Marília Sá Carvalho (0000-0002-9566-0284).

- World Health Organization. Ten threats to global health in 2019. <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019> (accessed on 02/Feb/2024).
- Carvalho EM, Santos Junior MA, Neves LFF, Oliveira TM, Massarani L, Carvalho MS. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). *Cad Saúde Pública* 2022; 38:e00054722.
- Camargo Jr. K, Grant R. Public health, science, and policy debate: being right is not enough. *Am J Public Health* 2015; 105:232-5.
- Carneiro CFD, Queiroz VGS, Moulin TC, Carvalho CAM, Haas CB, Rayêe D, et al. Comparing quality of reporting between preprints and peer-reviewed articles in the biomedical literature. *Res Integr Peer Rev* 2020; 5:16.
- Carvalho MS, Travassos C, Coeli CM. Valorizando a revisão por pares. *Cad Saúde Pública* 2014; 30:2485-6.
- Fundação Oswaldo Cruz. Política de divulgação científica da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2021.
- Budapest Open Access Initiative. The Budapest Open Access Initiative: 20th anniversary recommendations. <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/> (accessed on 02/Feb/2024).
- Mansur V, Guimarães C, Carvalho MS, Lima LD, Coeli CM. From academic publication to science dissemination. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00140821.
- Chagas C, Massarani L. Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2020.
- Elon Musk, dono do X, ataca Alexandre de Moraes e ameaça reativar contas bloqueadas pela Justiça. *G1* 2024; 7 apr. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/04/07/elon-musk-dono-do-x-ataca-alexandre-de-moraes-e-ameaca-reativar-contas-bloqueadas-pela-justica.gh.html>.
- Agência Bori. Quem somos. <https://abori.com.br/quem-somos/> (accessed on May/2024).
- Outras Palavras. Sobre OUTRA SAÚDE. <https://outraspalavras.net/outra-saude-quem-somos/> (accessed on May/2024).
- Nexo Políticas Públicas. Sobre o Nexojornal. <https://pp.nexojornal.com.br/sobre/politicas-publicas> (accessed on May/2024).
- DeNardis L, Hackl AM. Internet governance by social media platforms. *Telecomm Policy* 2015; 39:761-70.
- Borges DSL, DaMatta RA. Letramento científico e seus desdobramentos na literatura nacional e internacional. *SciELO Preprints* 2023; 5 may. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6006>.

Recebido em 13/Nov/2024
Aprovado em 14/Nov/2024